

QUANDO A ORTOPEDIA E A ANTROPOLOGIA FORENSE SE ENCONTRAM - A IDENTIFICAÇÃO DE UM TRONCO HUMANO ATRAVÉS DE OSTEÓFITOS DA COLUNA.

Carlos Durão ^{1,2*}, Frederico Pedrosa

¹ Instituto Nacional de Medicina Legal e Ciências Forenses, Portugal

² Serviço de Ortopedia do Hospital Vila Franca de Xira

*Carlos Durão; e-mail: carlos.h.durao@inmlcf.mj.pt

RESUMO

Palavras-chave: identificação humana, osteófitos, antropologia forense.

Introdução

A identificação cadavérica, além de uma questão jurídica é também uma questão ética e de grande clamor social. Em cadáveres em avançado estado de putrefação a identificação pode ser um desafio, quando as impressões digitais são perdidas pela decomposição cadavérica. Nestes casos, a antropologia e a biologia forense assumem um papel preponderante em devolver a identidade a um cadáver desconhecido.

Objetivos

Relato da identificação de um tronco humano em avançado estado de decomposição através da comparação de osteófitos da coluna dorsal. Foi encontrado um cadáver humano em avançado estado de putrefação numa praia. Apesar da decomposição, ainda foi possível obter uma impressão digital, mas esta não permitiu a identificação por não ser o dedo fundamental. A autópsia revelou fraturas de alta energia que não se coadunavam a suspeita de naufrágio inicialmente levantada pela polícia, bem como a presença de patologia vertebral (DISH). A necropsia orientou a investigação para a busca de desaparecidos junto às falésias próximas ao local. Foram então localizados familiares de um homem desaparecido que forneceram elementos AM de um episódio de urgência onde foi realizada uma radiografia e TC da coluna da vítima. Na mesma semana do encontro do cadáver foi encontrado também um membro inferior em putrefação avançada próximo ao local do primeiro encontro.

Métodos

Foram obtidas imagens de RX e TC do fragmento da coluna dorsal com o cotejo dos osteófitos anteriores de D9 a D11 existentes no exame cadavérico com as imagens obtidas da vítima desaparecida dois anos antes, aquando de um atendimento de urgência num contexto de acidente de trânsito. A sobreposição das imagens revelou a coincidência da localização e da forma dos osteófitos deste segmento, apesar do seu natural crescimento, permitindo assim uma identificação, posteriormente confirmada pelo exame de DNA.

Resultados e Discussão

As alterações ósseas são elementos valiosos na busca de elementos individualizantes, sejam estes traumáticos, degenerativos ou variações anatómicas. No entanto, estas alterações em si não são patognomónicas. A presença de osteófitos associados com DISH podem não ser exclusivos deste indivíduo, mas a sua minuciosa análise, com o tipo de fusão e o padrão da sua distribuição permitiu neste caso um match que chegou a identidade desta vítima.

Conclusão

Este caso demonstra bem, que elementos considerados como secundários na identificação humana, podem ajudar a esclarecer um caso, ilustrando como a ortopedia pode auxiliar na resolução de um caso forense.

Referência bibliográfica

Tratado de Antropologia Forense: fundamentos em metodologias aplicadas à prática pericial. C. Palhares et. al. 1ª ed. Campinas. Ed Millennium, 2022.

Realização